

UM ESTUDO DE DESENVOLVIMENTO SOBRE A APRENDIZAGEM DO PIANO EM GRUPO

Sérgio Inácio Torres,
Rosane Cardoso de Araújo⁹

Instituto Filadélfia-Londrina/ Universidade Federal do Paraná/CNPq

RESUMO: Este artigo traz como tema a aprendizagem de Piano em Grupo no contexto do ensino superior brasileiro. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar um processo de aprendizagem de piano em grupo em uma classe de estudantes de graduação, por meio de um estudo de desenvolvimento baseado no método *Keyboard Musicianship*. Os objetivos específicos foram: a) avaliar as habilidades musicais desenvolvidas por meio deste método; e b) identificar os aspectos motivacionais durante a aplicação do método. Por meio da metodologia do Estudo de Desenvolvimento, foram coletados os dados da pesquisa. Participaram da pesquisa 7 alunos matriculados na disciplina de Piano em Grupo da Universidade Federal do Paraná. Os resultados da pesquisa indicaram a viabilidade do método em questão, destacando o desenvolvimento de habilidades musicais e sensorio motoras e também os aspectos motivacionais observados durante a aplicação do método.

Palavras-chave: piano em grupo, pedagogia do piano, motivação

A STUDY ON THE DEVELOPMENT ABOUT LEARNING OF THE PIANO GROUP

ABSTRACT: This article brings as theme the learning of Piano Group in the context of Brazilian higher education. The general objective of this research was to investigate a learning process by piano group in a class of undergraduate students through a development study based on Method Keyboard Musicianship. Specific objectives were: a) evaluate musical skills developed through this method, and b) identify the motivational aspects during the implementation of the method. Through the methodology of Development Study, we collected survey data. Participated in the survey 7 students registered in the Piano Group discipline, of the Federal University of Paraná. The results indicate the viability of the method in question, emphasizing the development of musical skills and sensory motor and motivational aspects also observed during the application of the method.

⁹ Resumè autor 1: Mestre em Música pela UFPR, Especialista em Arte-Educação (IBPEX, 2010), Graduado em Música - Instrumento Piano (EMBAP, 2007). Atuação profissional: Docente em piano, com experiência na área de Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Piano em Grupo, Ensino de Piano e Educação musical. **Email:** pianista@oi.com.br

Resumè autor 2: Pós-doutora em Música (Universidade de Bolonha/Itália); Doutora em Música (UFRGS), Mestre em Música (UTP), e Especialista e Bacharel em Piano (EMBAP). É professora da Universidade Federal do Paraná, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação em música. É editora da Revista Música em Perspectiva e líder do grupo de pesquisa "Processos Cognitivos e Formativos em Educação Musical" (CNPq). É Bolsista de produtividade no CNPQ. **Email:** rosanecardoso@ufpr.br

Keywords: group piano, piano pedagogy, motivation.

O presente artigo traz como tema a prática do ensino de Piano em Grupo nos cursos de graduação em música, especificamente no Curso de produção Sonora da Universidade Federal do Paraná. Nas últimas décadas, a prática do ensino do piano em grupo tem apresentado um crescimento expressivo no ensino superior. De acordo com Gonçalves (2007) e Montandon (2007), a partir de 1970, com a implantação do ensino de Piano em Grupo no Rio de Janeiro, abriu-se a possibilidade para essa nova modalidade que logo foi difundida para várias regiões do país.

No Brasil, os discentes que cumprem essa disciplina, frequentemente, não têm o piano como instrumento principal, mas o utilizam como ferramenta de trabalho ou para estudos relacionados ao seu curso de graduação, como, por exemplo, em atividades que envolvem composição, acompanhamento de peças simples, transposições, etc. Portanto, esta modalidade de aprendizagem não têm necessariamente vínculo direto com a performance de concerto, como seria o caso de graduandos dos bacharelados em Piano.

No ensino superior brasileiro existem diversas abordagens referentes à concepção do aprendizado musical no ensino de Piano em Grupo. Segundo Corvisier (2008), Costa (2008) e Montandon (2004) muitas vezes existe a necessidade de se adequar os métodos – frequentemente estrangeiros - à realidade brasileira. Existem, portanto, muitas possibilidades metodológicas para esta modalidade de ensino. Neste artigo, o foco é para um método específico: o *Keyboard Musicianship* (CARAMIA, et al., 1993). Este método tem sido utilizado amplamente em disciplinas de Piano em Grupo em universidades americanas e, no Brasil, vários professores já o adotam, pois é um método que apresenta relações com a leitura intervalar, padrões de dedilhados, exercícios de transposição e improvisação. Este método de piano (para adultos) também pode ser aplicado em estudos individuais, pois propicia os fundamentos da leitura musical ao teclado; leitura à primeira vista, devido ao treino de leitura intervalar nas claves de sol e de fá; e auxilia no treino da transposição para outras tonalidades.

Considerando-se, portanto, o método *Keyboard Musicianship* (CARAMIA, et al., 1993) é que foi definida a questão norteadora para esta pesquisa: É possível aplicar o método *Keyboard Musicianship*, no contexto de uma aula de piano em

grupo, para alunos em nível de graduação em música no contexto brasileiro? A partir desta questão, outras questões também foram incluídas, como: Quais os processos motivacionais presentes no processo do ensino do piano em grupo gerenciado por este método? Que habilidades musicais podem ser desenvolvidas a partir do uso do método em questão?

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, foi investigar, por meio de um estudo de desenvolvimento longitudinal, um processo de aprendizagem de Piano em Grupo de uma turma de alunos de graduação, com base na proposta do método *Keyboard Musicianship* (CARAMIA, et al. 1993). Já os objetivos específicos foram: a) avaliar as habilidades musicais desenvolvidas por meio deste método; e b) identificar os aspectos motivacionais do grupo para a participação em aula.

Para justificar a escolha deste objeto de pesquisa – prática do piano em grupo por meio do método *Keyboard Musicianship* - muitos fatores podem ser considerados. Em primeiro lugar é um estudo que traz a defesa da prática do piano em grupo como proposta pedagógica, cujos fatores otimizadores são, dentre outros, a redução no número de profissionais envolvidos na docência (devido a formação de turmas que podem conter vários alunos); a otimização de espaço físico; a ampliação no número de vagas para os alunos; e por fim, a possibilidade do desenvolvimento musical, cognitivo e motivacional dos alunos para a aprendizagem do piano, por meio de uma prática coletiva. Em segundo lugar, tem-se como justificativa a investigação do próprio método *Keyboard Musicianship* (CARAMIA, et al. 1993), cujos resultados tornam-se uma ferramenta para o incentivo do uso deste método nas universidades brasileiras.

1. A PRÁTICA DO PIANO EM GRUPO: ALGUNS ASPECTOS MOTIVACIONAIS

Em relação às vantagens pedagógicas, aprender música em grupo não é somente um processo de execução musical coletiva, mas é também um ato de trocas de experiências no âmbito do contexto social na qual tal prática está inserida. Segundo Swanwick (1994) a aprendizagem em música envolve a comparação e também a imitação entre as outras pessoas. Desta forma a motivação na prática em grupo é fortemente indicada no sentido da observação e da vivência de experiências vicárias (Bandura, 1997), isto é, experiências nas quais os alunos encontram

incentivos para aprimorar o seu próprio desempenho, observando e confrontando-se com o desempenho dos outros colegas.

O docente de Piano em Grupo muitas vezes se assemelha a figura do regente, pois mantém a pulsação, une o grupo, emite comandos individuais e também comandos unificadores. O enfoque de sua prática, portanto, deve ser motivacional para assegurar o bom rendimento da aula. De acordo com Cooper e Wristen (apud WRISTEN, 2006), são identificados como professores motivadores os profissionais que: a) incentivam a participação ativa dos alunos, ou seja, aqueles que oferecem elogios frequentes e específicos sobre o foco da lição com o conteúdo da música ministrada; b) possuem paciência/compreensão; c) seguem sempre uma atitude positiva, de incentivo; d) possuem conhecimento e capacidade de comunicação, bom-humor, descontração; e e) que preparam as aulas e possuem profissionalismo.

Segundo Hansberry (2004), a clareza na comunicação e aplicação de estratégias e ideias na aula de Piano em Grupo é fundamental, e isto só ocorre quando o professor tem o diagnóstico do grupo, estabelece o conteúdo de maneira processual e planeja a aula de forma que, ao se apresentar aos alunos, esteja preparado para lidar com os obstáculos que possam ocorrer. Não basta, por parte do professor, o conhecimento do conteúdo, a didática, a fluência verbal e a experiência, mas existe a prioridade de uma gestão permanente de todo o planejamento das aulas.

Para evitar o desânimo, e uma conseqüente perda de motivação, existem estratégias pedagógicas específicas que provaram ser eficazes quanto ao ensino de música para adultos. Segundo Wristen (2006), os seres humanos tornam-se progressivamente mais verbais em seus estilos de aprendizagem à medida que envelhecem. Os estudantes adultos preferem muitas vezes a significação verbal para compreensão de novos materiais, incluindo analogias e comparações. Eles tendem a ser mais analíticos e reflexivos.

Sabe-se que a motivação do grupo não acontece isoladamente, mas principalmente pela figura do professor na condução do ensino coletivo de instrumento musical. Conforme Cruvinel (2010), o aluno é convidado a construir seu conhecimento musical, tornando-se sujeito ativo na aprendizagem. O professor desempenha o papel de mediador, provocando assim situações que podem configurar uma metodologia integradora, propiciando que o aluno seja um articulador dentro de seu grupo, formulando novas soluções para problemáticas individuais e/ou coletivas e no desenvolvimento de novas atitudes e habilidades.

Corroborando com esse pensamento, Myers (apud WRISTEN, 2006) argumenta que a adultos estudantes de Piano em Grupo desfrutam de vários benefícios em detrimento a outros que estudam somente com aulas individuais. Por exemplo, os alunos mais adiantados propiciam motivação ao resto do grupo uma vez que os alunos menos adiantados são motivados quando veem o progresso dos demais colegas. Assim se constrói, a partir de uma classe na qual todos os participantes estão engajados, um ambiente propício para aprendizagem.

O indivíduo que estuda em uma sala de Piano em Grupo tem a oportunidade do aprimoramento cognitivo e cinestésico e do desenvolvimento da percepção. Além disso, segundo Cruvinel (2010) os elementos da estrutura musical elementares, para a iniciação do instrumento, são reforçados, como a teoria e percepção musical. As aulas em grupo também incentivam gradativamente os alunos a se acostumarem com a situação da performance pública, visto que a exposição diante dos outros é constante e rotineira.

Pelo fato de geralmente se trabalhar com músicas curtas em âmbito cooperativo, a frustração – elemento tão comum no ensino do piano – é reduzida na prática do piano em grupo e o tempo de atenção do aluno na atividade de sala é elevado. Estas duas situações, portanto, reforçam elementos amplamente discutidos em estudos sobre motivação. Por exemplo, o aspecto da diminuição da frustração é essencial para o crescimento da autoestima e, conseqüentemente, para o aumento das crenças de autoeficácia do indivíduo (Bandura, 1997). Já o aspecto da concentração é um elemento discutido por Csikszentmihalyi (1999) como um dos aspectos essenciais para que o indivíduo, durante a execução de diferentes atividades, realize experiências em ótimos níveis, aumentando, com isso, seu processo de motivação pessoal.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, os dados de campo – sobre a aplicabilidade do método *Keyboard Musicianship* (CARAMIA, et al., 1993) - foram coletados por meio de um estudo de desenvolvimento longitudinal. Segundo Cohen, Manion e Morisson (2000, p. 174), “[...] o termo ‘longitudinal’ é usado para descrever uma série de estudos que são conduzidos ao longo de um determinado período de tempo [...]”. A palavra “desenvolvimento” é empregada em conexão com os estudos longitudinais que lidam especificamente com os aspectos do crescimento humano. Nesta pesquisa,

portanto, o desenvolvimento observado foi com foco nos aspectos de aprendizagem e nos aspectos motivacionais do grupo participante em relação ao método aplicado.

A coleta de dados foi realizada por meio de dez aulas, três avaliações formativas e dois questionários em um grupo formado por sete alunos de piano funcional, durante um semestre. Para a amostragem foram escolhidos graduandos matriculados no segundo ano do curso de Produção Sonora da Universidade Federal do Paraná - UFPR, de uma única turma da disciplina de Piano Funcional. A amostragem foi constituída, inicialmente como 8 alunos, mas com a desistência de um aluno, restaram 7 participantes. Dentre as características desse grupo, cita-se a diversidade etária e o fato de não possuírem contato anterior com o instrumento piano.

Para todas as aulas foram preparados planos de aula contendo informações sobre a disciplina: duração, data, conteúdos, objetivos e encaminhamento metodológico. Após cada aula, memoriais descritivos - ou diários de aula - foram elaborados descrevendo as atividades realizadas e observações sobre condutas dos alunos e do professor durante cada aula.

O planejamento das aulas foi concebido a partir do cruzamento das informações, da ementa da disciplina, da metodologia do livro e do perfil do grupo. À medida que os encontros aconteciam, a dinâmica da aula no grupo de pesquisa sofria ajustes na maneira de exposição do método e no uso dos recursos complementares. Além do acompanhamento de todo o processo durante o semestre, também foi feito uso de atividades de avaliação (avaliações processuais).

Os diários de classe no presente estudo foram utilizados como fonte de avaliação: os mesmos foram usados como parte da avaliação processual e diagnóstica ao longo de toda a pesquisa. As avaliações foram processuais¹⁰, em número de três, realizadas respectivamente após o terceiro, sétimo e décimo primeiro encontros. Para a realização da primeira avaliação houve um período de três aulas, após o sétimo encontro o grupo teve a sua segunda avaliação e ao final do semestre ocorreu a última avaliação.

¹⁰ A avaliação formativa (processual), realizada durante o período de aulas tem o propósito de melhorar (ajustar) o ensino que está sendo ministrado, com os objetivos funcionais do Piano em Grupo, possibilitam ajustes do educando junto ao instrumento e aos procedimentos a serem realizados pelo grupo como: dedilhado, divisões rítmicas, postura, entre outras especificidades.

2.1) O método de ensino aplicado com os alunos: *Keyboard Musicianship* (CARAMIA, et. al., 1993)

O método *Keyboard Musicianship*, utilizado como referência na elaboração do estudo de desenvolvimento, está dividido em oito capítulos. A aplicação desse método foi realizada por meio da execução e adaptação dos seus exercícios, além de contar com recursos complementares aplicados em sala de aula com os alunos – quadro branco, método expositivo, material didático complementar e folhas confeccionadas pelo pesquisador. Na tabela 1 são apresentados os conteúdos utilizados na elaboração das atividades aplicadas no estudo de desenvolvimento:

Tabela 01: Conteúdos utilizados na elaboração das atividades aplicadas no estudo de desenvolvimento

Capítulos	Conteúdos
Capítulo 1	1 Dedilhado; Uso do Polegar; Espacialidade ao teclado, Articulação dedo a dedo, Campo Harmônico Dó Maior, Pontos de Referência na Pauta. Pg. 6 – Reading From Landmark Notes / Combing Hands Pg. 8 – Intervallic Reading Pg. 9 - Dynamics: Loud and Soft Ex: 5 e 6 Pg. 10 - Roll, Jordan, Roll Pgs. 12 e 13- Land of the Silver Birch Pgs. 15 – Walking Tune Acordes: todas as tríades maiores nas posições fundamentais. Revisão dos Exercícios da Aula Anterior 40
Capítulo 2	Pg. 21- Polish Tune Pg. 23- Casey Jones Pg. 25- Echos from Poland Pg. 26 - Exercício 1 – Harmonização com Quintas Pg. 29 - Exercício 5 - Transposição Pg. 32 - Play a Simple Melody Progressões: 1) C- F-G- C 2) C-F-G-Eb-Ab-C 3) Bb-Eb-Db-C Pg. 33 – “My hat” Pg. 34 e 35 – “Waterfall secondo e primo” Pg. 39 - “Thirds and Fifths”
Capítulo 3	Pg. 47- “Witthe Coral Bells” Pg. 50 - “German Folk Song” Pg. 56 - “Accompaniments using 5ths and 6ths” Escalas: uma oitava mão direita e mão esquerda em movimento paralelo, mãos separadas e juntas. Escalas de Fá# e Dó# e Revisão das escalas de Dó, Sol, Ré, Lá, Si Revisão dos acordes maiores na mão esquerda Técnica dos cinco dedos Pg. 50 - German Folk Song Pg. 56 - “Accompaniments using 5ths and 6ths” Pg. 61- “French Carol” e “Harmony” Pg. 72 e 73 - “Over There” Escalas fá, sib e mib Pg. 50 – “German Folk Song” Pg. 56 - “Accompaniments using 5ths and 6ths” Pg. 61 - “French Carol” Pg. 72 e 73 – “Over There” Inversão de tríades maiores em bloco Noções dos arpejos de tríades maiores invertidos Escalas: E, B, C#, Eb Página 61- “Over There”
Capítulo 4	Inversões dos acordes maiores. Acordes menores. Acordes de quatro sons Exercício página 93 Acordes com sétima Inversões acordes maiores

	Acordes menores Leitura página 122 Terminologia dos acordes: 7M, m7, m7, 7M, 7, m7, m7(5b)
Capítulos 5, 6, 7 e 8	Acordes com sétima Dominantes Secundárias Progressões e cadências

3. Resultados do estudo de desenvolvimento

Para a análise dos dados foram consideradas duas etapas, de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa: a) avaliar as habilidades musicais desenvolvidas por meio deste método; e b) identificar os aspectos motivacionais do grupo para a participação em aula.

3.1 Habilidades musicais desenvolvidas por meio do método *Keyboard Musicianship*

Para avaliar as habilidades musicais desenvolvidas por meio deste método *Keyboard Musicianship*, foram consideradas duas subcategorias de análise: a) aprendizagem sensório motora; e b) elementos de desenvolvimento propostos pelo método *Keyboard Musicianship*, especificamente, leitura musical, acompanhamento, prática de conjunto, repertório, improvisação e técnica.

a) Aprendizagem sensório motora: Por meio das avaliações e dos relatórios das atividades realizadas, foi possível verificar que houve um desenvolvimento geral dos alunos nos seguintes aspectos sensório motores: postura ao teclado; utilização do dedilhado; execução de diferentes articulações (especialmente legato e staccato) e controle do pulso. Estes elementos foram analisados com base em pesquisas de diferentes autores, como Póvoas (1999, 2002, 2009), Fonseca (2007), Martins (2006), Gomes Filho (2008), dentre outros. Também aspectos sobre a melhoria da motricidade foram verificados durante o estudo de desenvolvimento, especificamente a redução de tensão nos ombros e cotovelos e melhoria nos movimentos de motricidade fina para a execução de escalas.

*b) Elementos de desenvolvimento propostos pelo método *Keyboard Musicianship*:* Os elementos analisados nesta subcategoria foram aqueles que tiveram destaque durante o processo dessa pesquisa: leitura musical, acompanhamento, prática de conjunto, repertório, improvisação e técnica. A partir das atividades elaboradas nos planos de aula e aplicadas em quarenta e nove situações diferentes, pôde-se

acompanhar o desempenho dos alunos. No gráfico 1 encontram-se as principais temáticas trabalhadas nesta pesquisa.

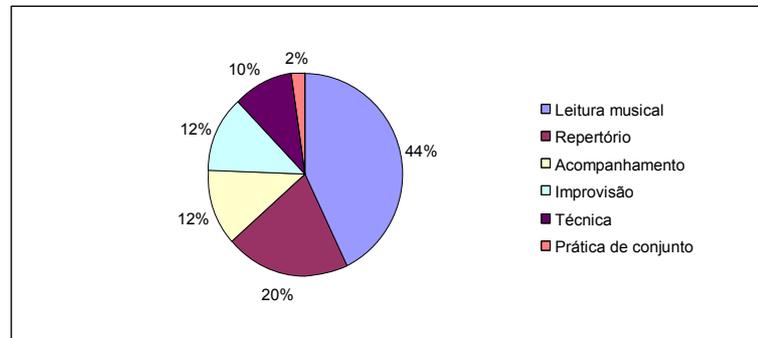


Gráfico 1 – Porcentagem dos exercícios aplicados por categorias do método

Fonte: Pesquisa de campo.

Para essas categorias, além do acompanhamento individual do desempenho de cada aluno no decorrer do estudo de desenvolvimento, foram realizadas três avaliações formativas durante o processo. O resultado final destas avaliações, portanto, trouxeram um panorama de como cada aluno se desenvolveu no conjunto total das habilidades consideradas: leitura musical, acompanhamento, prática de conjunto, repertório, improvisação e técnica. Nessas avaliações o desempenho foi mensurado, e, em decorrência disso, foram elaborados os gráficos 3, 4 e 5, que comparam os estudantes em cada avaliação, identificados pelas letras A, B, C, D, E, F, G, e H. Inicialmente a pesquisa contava com 8 alunos, mas, um aluno trancou o curso. Desta forma, 7 alunos participaram de todo o processo.

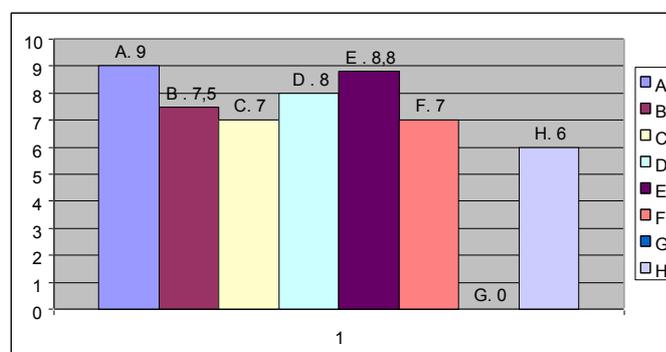


Gráfico 2: Avaliação 1 – Média obtida pelos alunos na avaliação 1

Fonte: Pesquisa de campo.

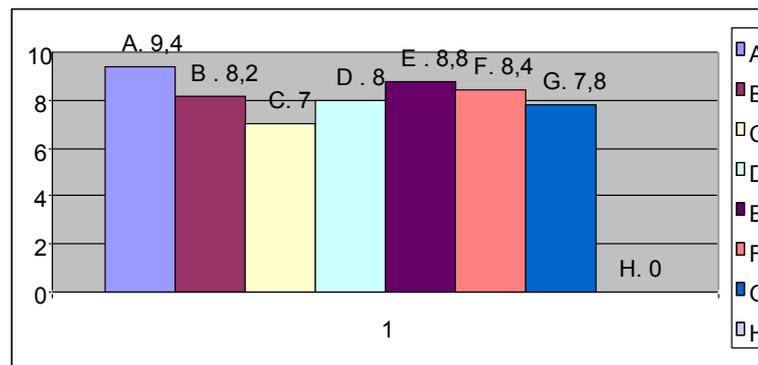


Gráfico 3: Avaliação 2 - Média obtida pelos alunos na avaliação 2

Fonte: Pesquisa de campo.

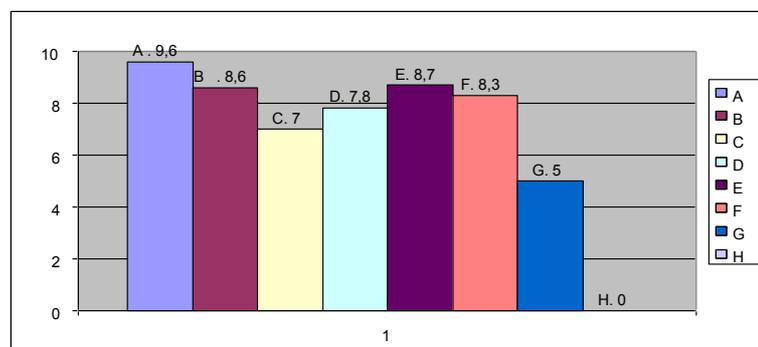


Gráfico 4: Avaliação 3 - Média obtida pelos alunos na avaliação 3

Fonte: Pesquisa de campo.

No sentido de analisar o processo individual de cada aluno no decorrer dessas avaliações, no aluno A pode-se ver certo crescimento da primeira para a terceira avaliação, respectivamente 9, 9,4 e 9,6. O aluno B da mesma forma que o A, mas com mensurações de 7,6, 8 e 8,5. O aluno C aparentemente não apresenta evolução no seu aprendizado, pois manteve a nota 7,0 nas 3 avaliações, fato que pode ser justificado pela crescente complexidade dos conteúdos avaliados, semelhantemente ao aluno E (8,8, 8,8 e 8,7). O aluno D manteve as suas notas nas duas primeiras avaliações (8, 8 e 7,8), mas, um decréscimo na última avaliação, demonstrando assim, uma pequena dificuldade no acumulo dos conteúdos no final da disciplina. Certa relevância verifica-se nas notas do aluno F, que iniciou com 7 passou para notas 8,4 e 8,3, que pode identificar boa assimilação e crescente interesse pela disciplina. Os dados apresentados do aluno G, notas 0, 7,8 e 5,0 são resultados do não comparecimento do mesmo na primeira avaliação, na segunda obteve nota um pouco acima da média da disciplina e na última, expressiva queda. Finalmente o aluno H iniciou com nota abaixo da média, 6, e as demais avaliações

suas notas foram 0 pelo fato de ter trancado o curso, e conseqüentemente deixar de comparecer na disciplina.

Ao verificar, portanto, o resultado das avaliações apresentado, é necessário considerar a seguinte afirmação:

Se partirmos do princípio de que toda a ação educativa é intervencionista e possui intenções explícitas ou implícitas sobre o que queremos que o nosso aluno saiba, as questões são: como podemos saber se ele aprendeu algo se não tivermos mecanismos para verificar a aprendizagem e o seu grau de impacto nos alunos? Como saber se o currículo que produzimos está adequado às necessidades dos nossos alunos? E, finalmente, como podemos saber se estamos conduzindo a ação educativa tendo em vista o planejamento e o público-alvo? Nesse caso, avaliar passa então a ser igualmente importante para professores, alunos e para a instituição, tornando-se uma prática diária que vai orientando a reformulação de objetivos propostos e traçando novos caminhos para um ensino e aprendizagem efetivos. (TOURINHO; OLIVEIRA, 2003, p.8)

Assim, embora tenham sido realizadas três avaliações, nas quais as categorias do método foram consideradas como foco de observação, é necessário considerar – conforme defende Tourinho – que o processo avaliativo é uma prática diária, que orienta a reformulação dos objetivos propostos e traça caminhos. Deste modo, pode-se considerar que no âmbito deste estudo, o desenvolvimento dos alunos também ocorreu no processo cotidiano, durante a participação das atividades, conforme apontado anteriormente na verificação dos processos motivacionais vivenciados durante as aulas.

3.2 O processo motivacional

A importância do processo motivacional está no fato de que este permite a realização de ligações entre os conteúdos e objetivos propostos do professor para com os seus alunos e os aspectos emocionais da aprendizagem. Para isto, é necessária a utilização de significações verbais, analogias, uso de repertório variado e participação constante do sujeito/aluno e do professor agindo como mediador, sabendo que isso ocorre via diferentes estratégias motivacionais.

Durante o processo motivacional de aprendizagem nesta pesquisa, ficou evidente que maneiras diferentes de apresentar e estudar os exercícios propostos representaram ferramentas de motivação para desenvolver as atividades realizadas. Assim, para sintetizar os principais resultados alcançados por meio desta pesquisa,

são destacadas algumas conclusões a respeito do processo motivacional observado por meio deste estudo de desenvolvimento sobre a prática do piano em grupo:

- Um elemento de motivação observado foi em relação às expectativas dos alunos. Segundo dados verificados nos questionários aplicados, a disciplina foi considerada importante para todos, pois o uso do teclado foi apontado como recurso para compor ou improvisar.
- De acordo com o resultado verificado nos relatórios das aulas e da observação do contexto da aplicação das atividades, foi possível afirmar que a participação dos alunos durante as aulas foi atenta e com bom empenho individual, demonstrando que estes estavam motivados para esta modalidade de aprendizagem.
- Especialmente pela observação dos processos de concentração do grupo, foi possível concluir que os níveis de desafios na relação com as habilidades dos participantes era equilibrado, proporcionando experiências que geravam forte atenção. Este contexto é amplamente discutido por Araújo (2008), ao discutir os elementos da experiência do fluxo, uma das teorias de motivação que melhor descrevem a qualidade do envolvimento dos indivíduos em suas atividades.
- Por fim observou-se outro elemento significativo dos processos de motivação que foi utilizado no decorrer das aulas: o estabelecimento de metas. Cada atividade proposta, realizada com base no método *Keyboard Musicianship* foi apresentada de modo a conter metas claras para sua realização. De acordo com diferentes autores, como O'Neill e McPherson (2002), Csikszentmihalyi (1999) e Araújo (et al., 2009), o estabelecimento de metas é um primeiro passo para que ocorra um processo de atenção e, na sequência, de motivação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, foi possível a avaliação do método *Keyboard Musicianship* (Caramia, et al. 1993) como possibilidade metodológica no contexto do ensino superior brasileiro. No aspecto pertinente à avaliação do método *Keyboard Musicianship* como possibilidade didática para as aulas de piano em grupo, pode-se concluir que é um método válido para o gerenciamento para esta modalidade de

ensino, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades musicais e sensório motoras.

No aspecto pertinente à avaliação do método *Keyboard Musicianship* como possibilidade didática para as aulas de piano em grupo, pode-se concluir que é um método válido para o gerenciamento para esta modalidade de ensino, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades musicais e sensório motoras.

No que tange a identificação dos aspectos motivacionais dos alunos em participarem das aulas, constatou-se, no decorrer das aulas analisadas, a existência de diversas situações nos quais a motivação para a aprendizagem era evidente. Por meio da análise de processos motivacionais observados nesta pesquisa, foi possível verificar que maneiras diferentes de apresentar e estudar os exercícios propostos no método *Keyboard Musicianship* representaram diferentes estratégias (ou ferramentas) de motivação para desenvolver as atividades realizadas. Um dado relevante sobre a motivação dos alunos foi em relação às suas expectativas em relação às aulas, uma vez que a disciplina foi considerada importante para todos, sendo o uso do teclado apontado como recurso para compor ou improvisar.

Este estudo, portanto, permitiu a observação de uma prática de ensino relativamente nova no contexto das tradições de ensino musical no Brasil, com foco em um método específico, o *Keyboard Musicianship*. Destaca-se, por fim, que existem muitos outros aspectos para serem investigados sobre o objeto do Piano em Grupo como a observação do processo de aprendizagem em outras instituições/níveis de ensino; a ampliação de estudos sobre abordagens metodológicas, buscando a inclusão de outros métodos de Piano em Grupo; e a realização de estudos de otimização do tempo de aula, visando o aumento da qualidade desta modalidade de ensino. Também sugere-se que sejam ampliadas a discussões e investigações sobre a elaboração de programas e metodologias testadas e elaboradas no Brasil.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. C.; CAVALCANTI, C. R. P.; FIGUEIREDO, E. Motivação para aprendizagem e prática musical: dois estudos no contexto do ensino superior. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.10, p. 249-272. out. 2009.

_____ Experiência de fluxo na prática e aprendizagem musical. In: **Música em Perspectiva**, v.1, n. 2. Curitiba: DeArtes, 2008, p.39-52.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

CARAMIA, Tony. et alli. **Keyboard Musicianship**. 6ed. Book one Stipes: Pushing Company, 1993.

COHEN, L.; MANION, M .L. **Research Methods in Education**, 5th ed, London: Routledge, 2000.

CORVISIER, Fátima G. M. Uma nova perspectiva para a disciplina piano complementar. In: **Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)**. Salvador 2008, CD-rom.

COSTA, Aguiar A., Piano em grupo: metodologia contextualizada ao Brasil. Relato de Experiência. In: **Anais do X Congresso Regional da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical**. Brasília, 2008, CD-rom.

CRUVINEL, Flavia M.. As contribuições do ensino coletivo de instrumento musical no desenvolvimento cognitivo musical e social. In: **Anais do SIMCAM 5 – Simpósio de Cognição e Artes Musicais**. Disponível em:
<<http://www.soniaray.com/simcam/simcam5/>> Acesso em: 18 de jul. 2010.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A descoberta do Fluxo**. São Paulo: Rocco, 1999.

FONSECA, João .G.M. **Freqüência dos problemas neuromusculares ocupacionais de pianistas e sua relação com a técnica pianística- uma leitura transdisciplinar da medicina do músico**. Tese (Doutorado em Clínica Médica) – Programa de Pós Graduação em Clínica Médica – Faculdade de Medicina da UFMG- Belo Horizonte, 2007. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843> Acesso: 5.01.2011

GOMES FILHO, Tarcísio. A união entre técnica e musicalidade na metodologia de ensino do piano da professora Isabelle Vengerova. In: **Anais do VII Encontro Regional da ABEM Nordeste e I Fórum Paraibano de Educação Musical**. João Pessoa: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte , 2008, Cd-rom

GONÇALVES, Maria L. J. **Ensino de Piano em grupo no Brasil**. Disponível em http://www.pianoemgrupo.mus.br/figuras_pioneiras.htm. Acesso em 17 de set. 2007.

HANBERRY, Melody A. **Effects of practice strategies, metronome use, meter, hand, and musical function on dual - staved piano performance accuracy and practice time usage of undergraduate non-keyboard music majors**. (Doctor of Philosophy In The School of Music) - Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College, Los Angeles, 2004.

MONTANDON, Maria I. Aula de piano em grupo: uma análise do movimento para implantação do ensino de piano em grupo nos Estados Unidos. Ano 2005. **Revista**

Tônica. Brasília: UNB, 2007. Disponível em:
<http://www.arte.unb.br/tonica/isabel.html>. Acesso em: 12 nov. 2007.

MARTINS, Denise A. F. Merleau-Pouty: uma concepção de motricidade como ser-no-mundo. In: **XVI Congresso da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música.** Brasília, 2006. Disponível em:
<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao01/01COM_EdMus_0102-169.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2010.

O'NEILL, S.; McPHERSON, G. Motivation. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (Orgs.) **The science & psychology of music performance: Creative Strategies for teaching and learning.** New York: Oxford University Press, Inc., 2002, p. 31-46.

PÓVOAS, Maria Bernardete C. **Controle do Movimento com Base em Princípio de Regulação do Impulso-Movimento. Possíveis Reflexos na Ação Pianística.** (Tese de Doutorado em Música), UFRGS, Porto Alegre, 1999, 73p..

_____. Ação Pianística e Interdisciplinariedade. **Revista Em Pauta.** V.13, n.21. Porto Alegre, 2002, p.43-69.

_____. Desempenho pianístico e coordenação motora: estratégias cognitivas de realização de movimento. In: *Anais do SIMCAM V - Simpósio de Cognição e Artes Musicais.* Goiânia, 2009. Disponível em:
<<http://www.soniaray.com/simcam/simcam5/>> Acesso em: 18 de jul. 2010.

SWANWICK, Keith . Ensino instrumental enquanto ensino de música. **Cadernos de Estudo Educação Musical,** nº 4 e 5, p.7-14, Belo Horizonte, UFMG, 1994.

TOURINHO, C.; OLIVEIRA, A. Avaliação e medidas em performance musical. In: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (orgs). **Avaliação em Música: reflexões e práticas.** São Paulo: Editora Moderna, 2003. p. 13-29.

UFPR, Ementa da Disciplina de Piano Funcional 1. *Curso de música da universidade Federal do Paraná.* Disponível em:
<<http://www.artes.ufpr.br/musica/ementas/ementaslista.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2010.

WRISTEN, Brenda. Demographics and motivation of adult group piano students. **Music Education Research.** Vol. 8, no. 3, November, 2006, p. 387-406. Disponível em: < <http://www.informaworld.com/smpp/content~db=all~content=a757732689>> Acesso em: 23 de jul. 2010.